

Memorial da Resistência de São Paulo

Relatório Analítico

Avaliação de público – estudante

Aplicação Setembro/2015

A – Contexto de aplicação da avaliação de público, número e perfil da amostra

Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM nº 157/2015, a avaliação de público escolar - estudante foi empregada durante todo o mês de setembro, contudo, o mesmo documento indicava que a avaliação aplicada aos estudantes deveria ocorrer com alunos do ciclo II. Como o perfil requerido não é a maior frequência de visitação do Memorial da Resistência de São Paulo ficamos com receio de não atingir o número indicado pelo cálculo amostral. Assim estendemos a aplicação da avaliação de público - estudante até 17/10/2015.

O número total de alunos atendidos pela Ação Educativa em setembro foi de 2221 pessoas. Os estudantes do ciclo II, contudo, somam o total de 515 visitantes e o cálculo amostral foi realizado com fundamento nesse número à medida que é o perfil de público pesquisado que se tem interesse. Assim, dever-se-ia aplicar 26 questionários que somados aos aplicados com a ampliação do período perfizeram o total de 59 questionários ultrapassando, portanto, o número indicado no cálculo amostral.

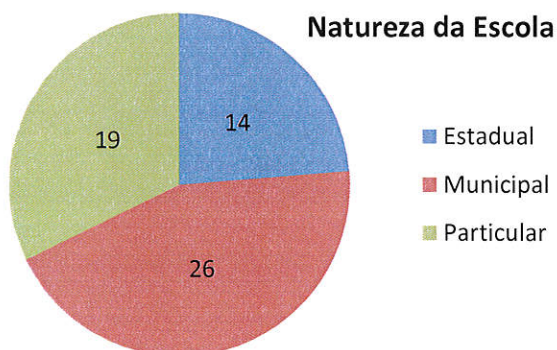
Em face dos devidos esclarecimentos seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público – estudante, modelo UPPM.

B – Gráfico da tabulação de dados

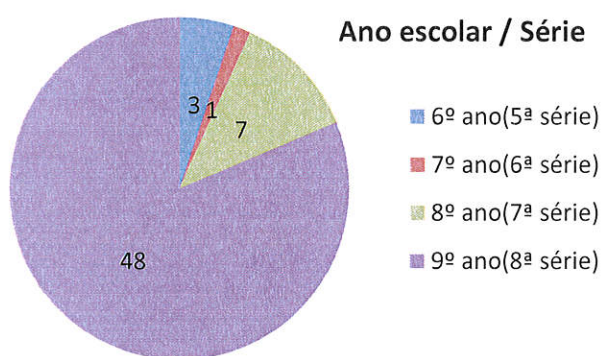
Perfil Escola e Turma

Natureza da Escola

Escola	Nº de respostas
Estadual	14
Municipal	26
Particular	19

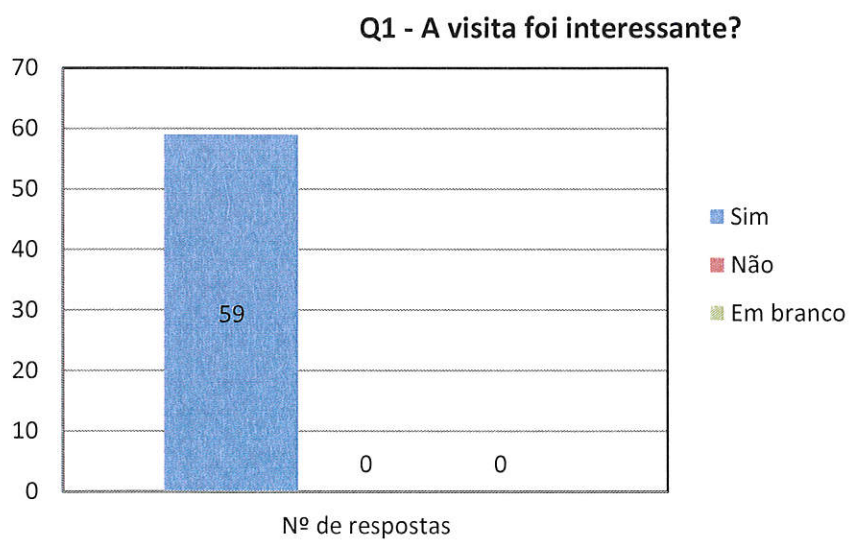


Ano escolar / Série	Nº de respostas
6º ano (5ª série)	3
7º ano (6ª série)	1
8º ano (7ª série)	7
9º ano (8ª série)	48

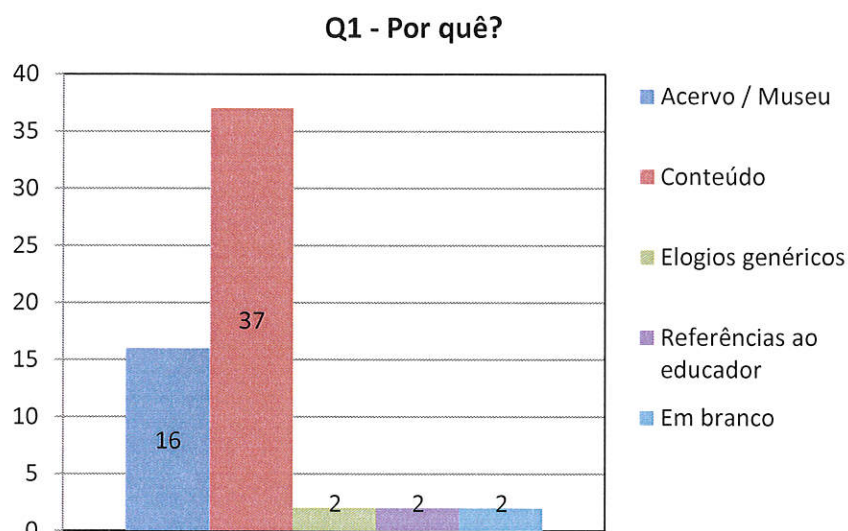


Questão 1

Q1 - A visita foi interessante?	Nº de respostas
Sim	59
Não	0
Em branco	0



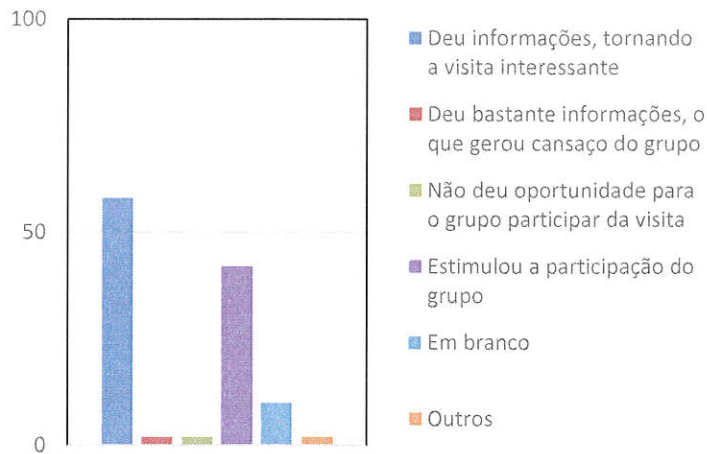
Q1 - Por quê?	Nº de respostas
Acervo / Museu	16
Conteúdo	37
Elogios genéricos	2
Referências ao educador	2
Em branco	2



Questão 2

Q2 - O que chamou mais atenção no educador?	Nº de respostas
Deu informações, tornando a visita interessante	59
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	2
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	2
Estimulou a participação do grupo	42
Em branco	10
Outros	2

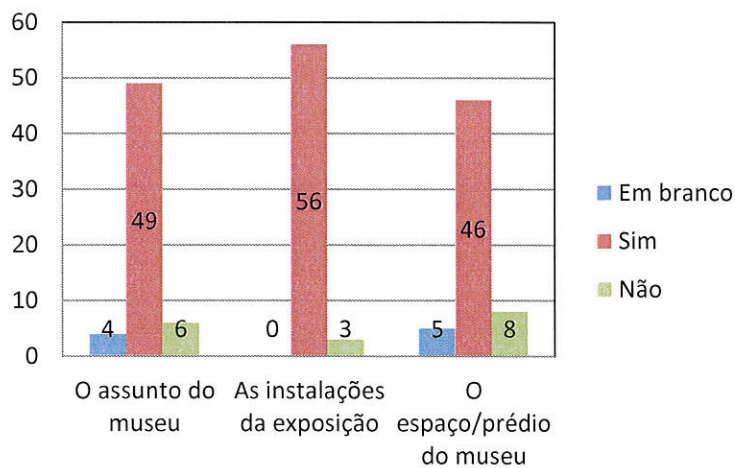
Q2 - O que chamou mais a atenção no educador?



Questão 3

Q3 - Itens que chamaram a atenção na visita.	Sim	Não	Em branco
O assunto do museu	49	6	4
As instalações da exposição	56	3	0
O espaço/prédio do museu	46	8	5

Q3 - Itens que chamaram a atenção na visita.



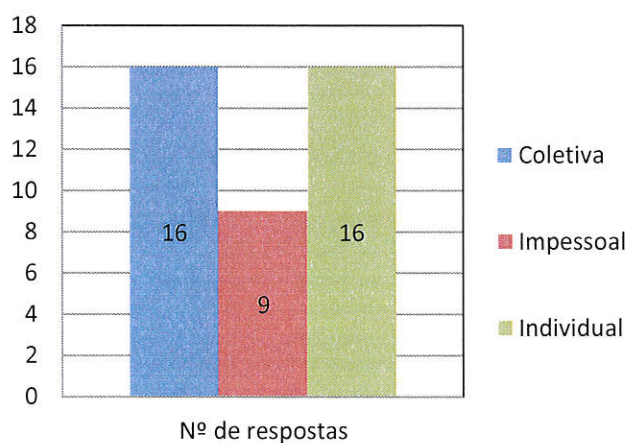
Questão 4

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu no museu? - Ideia geral	Nº de respostas
Coletiva	16
Impessoal	9
Individual	16

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Verbos	Nº de respostas
Conhecer	16
Descobrir	16
Conhecer e descobrir	3

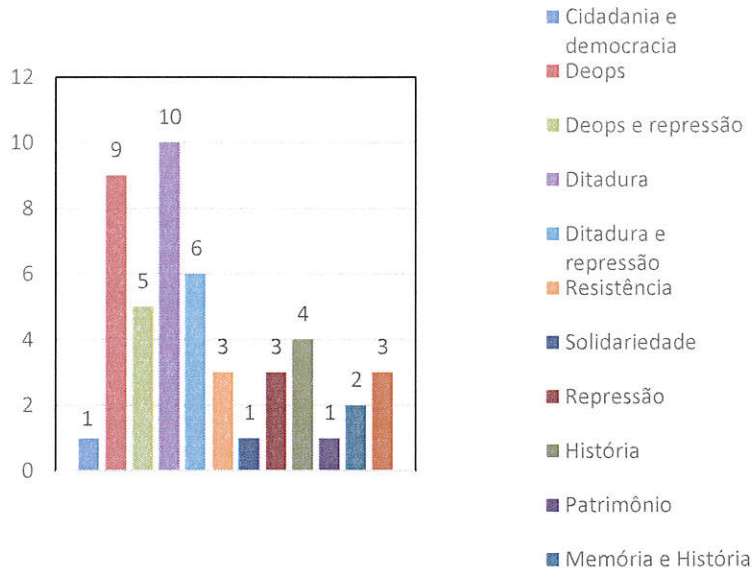
Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Temáticas	Nº de respostas
Cidadania e democracia	1
Deops	9
Deops e Repressão	5
Ditadura	10
Ditadura e Repressão	6
Resistência	3
Solidariedade	1
Repressão	3
História	4
Patrimônio	1
Memória / História	2
Memória	3

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu no museu? - Ideia geral



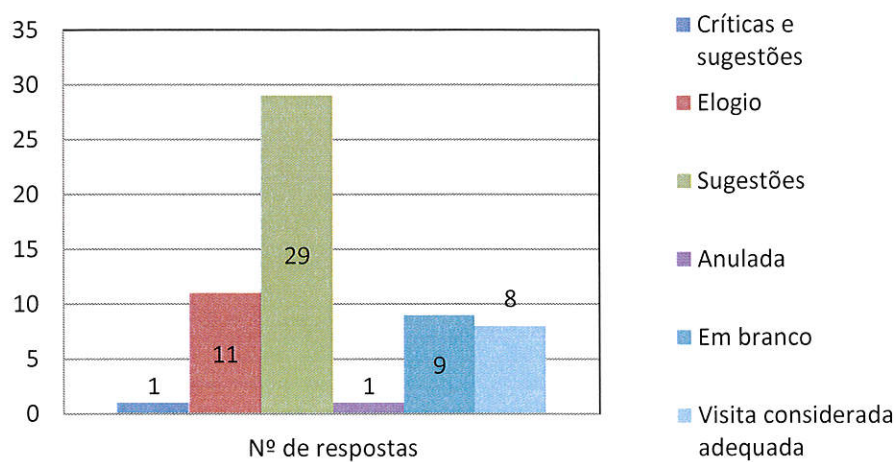
Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita?

Temáticas



Q5 - Sugestão de melhorias	Nº de respostas
Críticas e sugestões	1
Elogio	11
Sugestões	29
Anulada	1
Em branco	9
Visita considerada adequada	8

Q5 - Sugestão de melhorias



C – Análise e interpretação dos dados

A aplicação da avaliação de público escolar – estudante corrobora a informação de que a maioria de alunos do ciclo II que visita o Memorial da Resistência de São Paulo concentra-se nas séries finais, principalmente, 8º ano (7ª série) e 9º ano (8ª série). Tal fato ocorre porque a temática Ditadura Civil-Militar (1964-1985) é tratada nas últimas séries do ciclo II pelo componente curricular História. Esse dado confirma a hipótese de que os professores do referido ciclo ainda não vislumbraram outras possibilidades de trabalho em parceria com o Memorial a partir do desenvolvimento de temas transversais, que podem ser contemplados pelo ensino formal, e que compõem eixos temáticos das visitas mediadas ao Memorial como Direitos Humanos, patrimônio entre outros.

A maior parte do perfil de público pesquisado origina-se das escolas municipais. A explicação dessa constatação é a própria configuração das instituições públicas. Como o ensino público estadual contempla o tema Ditadura no último ano do ciclo II e na última série do Ensino Médio, os professores preferem realizar a visita ao Memorial com os alunos quando estão no Ensino Médio, principalmente por causa da faixa etária. Os docentes compreendem que a temática pode ser melhor aprendida por estudantes mais experientes.

Contudo, essa é somente uma impressão dos professores, pois, o Memorial tem várias atividades lúdico-pedagógicas que possibilitam a abordagem com faixas etárias mais baixas como: Contação de Histórias, os jogos entre outros. Em 2015, o Encontro com Educadores buscou divulgar mais tais ações junto ao público da educação formal.

Assim, a rede pública estadual é o segmento que traz o menor número de escolas com estudantes do ciclo II.

Por sua vez, as redes públicas municipais possuem poucas escolas de Ensino Médio e, portanto, sem perspectiva de continuidade do trabalho com as mesmas turmas, optam por realizar a visita no último ou penúltimo ano do ciclo II.

Apesar das escolas particulares superarem em visitação a rede estadual pública, também há uma tendência de realizar a visita mediada com alunos do Ensino Médio.

Embora haja essa diversidade de participação dos estudantes relacionada as redes públicas estaduais, municipais e particulares, a totalidade do público pesquisado respondeu que a visita foi interessante em virtude do conteúdo e/ou do próprio museu/acervo.

A escolha desses dois itens tem relação com a empatia estabelecida entre o público e o tema, não somente porque as discussões sobre o assunto são iniciadas no ensino formal, mas porque é possível estabelecer uma relação direta com abordagens contemporâneas e que fazem parte do cotidiano como violência institucionalizada, violação de direitos, racismo, resistência, solidariedade entre outros. O interesse pelo prédio ocorre, principalmente, por ser um lugar de memória, ou seja, espaço onde há a ritualização memória-história. A possibilidade de elo com o passado não se origina somente da imagem mental, mas há uma realidade física, um sítio que estabelece a proximidade passado/presente.

Os educadores foram avaliados positivamente. Dois aspectos foram ressaltados na pesquisa, as informações fornecidas que tornaram a visita interessante e o estímulo à participação do grupo. Quatro pessoas pesquisadas citaram que muitas informações fornecidas geraram cansaço e que o educador não deu oportunidade para o grupo participar da visita. O número reduzido dessas menções nos leva a compreensão de que a ocorrência foi pontual. Todos os aspectos citados confirmam a importância do mediador como o responsável pela aproximação e comunicação direta com o público visitante.

Dentre os itens que mais chamaram a atenção na visita estão o assunto e as instalações da exposição, contudo, não há grande diferença numérica dentre as três escolhas: assunto – 49 respostas, instalações da exposição – 56 respostas e prédio – 46 respostas, demonstrando que houve a compreensão por parte dos estudantes de que esses elementos são complementares e por parte do Memorial que a expografia tem estabelecido comunicação eficiente com o público.

Quanto ao aprendizado e/ou descoberta os estudantes enfatizaram temáticas diretamente relacionadas ao Memorial como: Ditadura, Ditadura e Repressão e Deops. Apesar da menção há uma quantidade menor de alunos que responderam cidadania e democracia, solidariedade, história, patrimônio e memória. Portanto, ainda cabe a Ação Educativa realizar um esforço maior de aproximação com o Ensino Formal para que esse segmento conheça outras possibilidades temáticas abordadas pela Instituição.

No que tange às sugestões aparecem com maior número de citações: a visita foi ótima e não é preciso mudar nada, ampliação do tempo de visita, mais informações e preservação do espaço como era sem alterações.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados.

As atividades educativas necessitam abordar mais enfaticamente a importância da preservação do espaço enquanto local de memória. Os aspectos expográficos ficam mais em evidência para os estudantes e há necessidade de se explicitar os usos do prédio e a importância do mesmo enquanto legado. Tal discussão também precisa acontecer com essa faixa etária e não somente com o ensino universitário.

E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência já tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para a aplicação das avaliações de público, portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação.

As dificuldades foram encontradas durante a tabulação e no momento de gerar gráficos e tabelas por conta do tamanho reduzido da equipe e da ausência de domínio de programas que facilitam o processo.

Sugere-se oficinas e workshops para formação das equipes a fim de otimizar a organização e melhor elaboração dos dados.

Domingos Tadeu Chiarelli
Diretor Geral



Memorial da Resistência de São Paulo

Relatório Analítico

Avaliação de público – professor

Aplicação Setembro/2015

A – Contexto de aplicação da avaliação de público, número e perfil da amostra

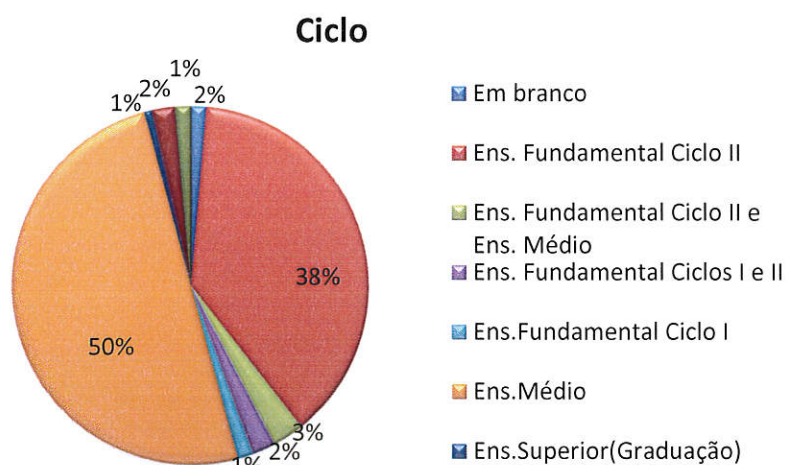
Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM nº 157/2015, a avaliação de público escolar - professor foi empregada durante todo o mês de setembro, para todos os professores. Contudo, a aplicação foi estendida até 17/10/2015 a fim de atingirmos o cálculo amostral da avaliação de público escolar-estudante. Essa decisão fez com que a avaliação de público escolar – professor também fosse aplicada até a referida data.

O número total de alunos atendidos pela Ação Educativa em setembro foi de 2221 pessoas. Assim deveríamos aplicar 112 avaliações para os professores. Em virtude dos motivos explicitados acima foram recolhidas 142 amostras.

Em face dos devidos esclarecimentos seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público escolar – professor, modelo UPPM.

B – Gráfico da tabulação de dados

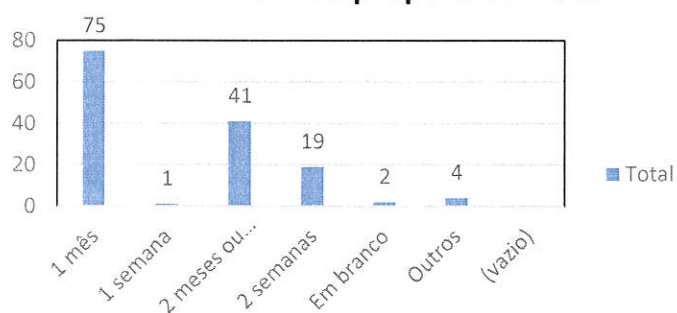
Ciclo	Total
Em branco	2
Ens. Fundamental Ciclo II	54
Ens. Fundamental Ciclo II e Ens. Médio	4
Ens. Fundamental Ciclos I e II	3
Ens.Fundamental Ciclo I	2
Ens.Médio	71
Ens.Superior(Graduação)	1
Ens.Técnico	3
EJA	2
(vazio)	
Total Geral	142



Questão 1

Q1 - Antecedência	
Q1	Total
1 mês	75
1 semana	1
2 meses ou mais	41
2 semanas	19
Em branco	2
Outros	4
(vazio)	
Total Geral	142

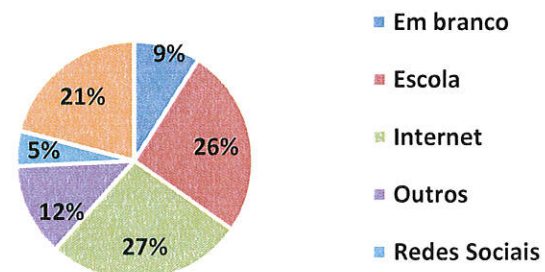
Antecedência do preparo da visita



Questão 2

Q2 - Meios de comunicação utilizados para se informar	Nº de respostas
Em branco	15
Escola	43
Internet	45
Outros	21
Redes Sociais	8
Site/Blog do museu	35

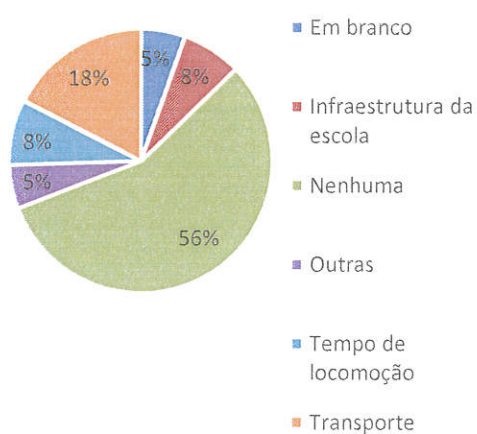
Meios de comunicação utilizados para se informar



Questão 3

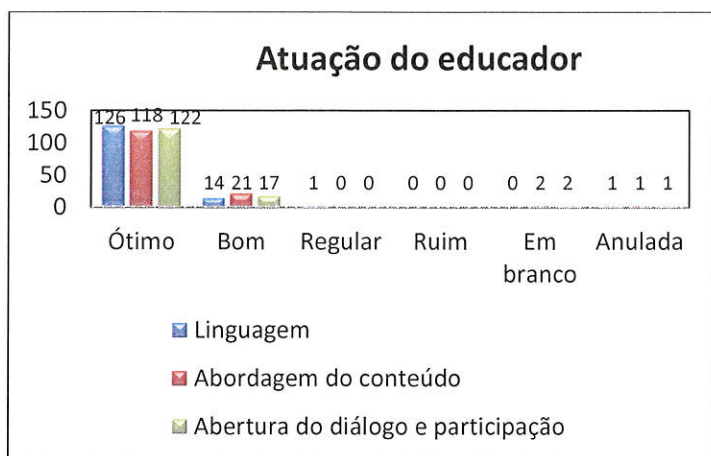
Q3 - Principais dificuldades	Nº de respostas
Em branco	8
Infraestrutura da escola	11
Nenhuma	84
Outras	8
Tempo de locomoção	12
Transporte	26

Principais dificuldades



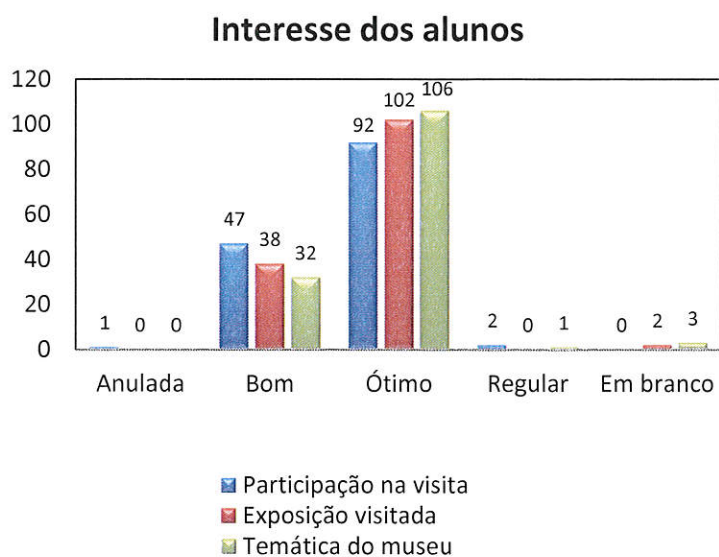
Questão 4

Q4 - Atuação do educador	Linguagem	Abordagem do conteúdo	Abertura do diálogo e participação
Ótimo	126	118	122
Bom	14	21	17
Regular	1	0	0
Ruim	0	0	0
Em branco	0	2	2
Anulada	1	1	1



Questão 5

Q5 - Interesse dos alunos	Participação na visita	Exposição visitada	Temática do museu
Anulada	1	0	0
Bom	47	38	32
Ótimo	92	102	106
Regular	2	0	1
Em branco	0	2	3



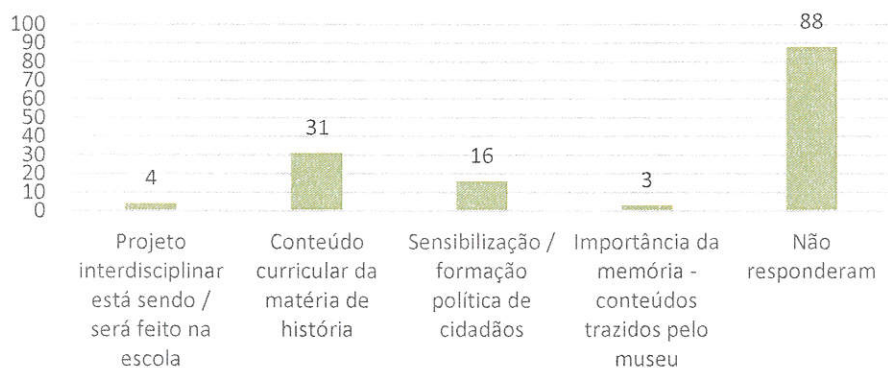
Questão 6

Q6 - A visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala?	
Q6	Total
Sim	142
Total Geral	142

A visita contribuirá com o trabalho em sala de aula



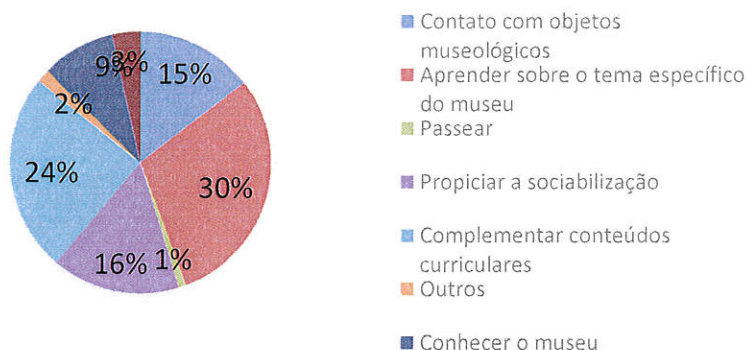
Q6 - Organização temática das respostas - Por quê?	
Projeto interdisciplinar está sendo / será feito na escola	4
Conteúdo curricular da matéria de história	31
Sensibilização / formação política de cidadãos	16
Importância da memória - conteúdos trazidos pelo museu	3
Não responderam	88



Questão 7

Q7 - Contribuições da visita para os alunos	Nº de respostas
Contato com objetos museológicos	62
Aprender sobre o tema específico do museu	126
Passear	4
Propiciar a sociabilização	68
Complementar conteúdos curriculares	104
Outros	7
Conhecer o museu	39
Em branco	15

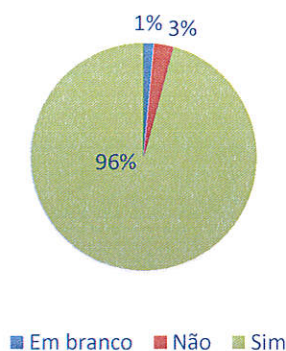
Q7- Contribuições da visita ao museu para os alunos



Questão 8

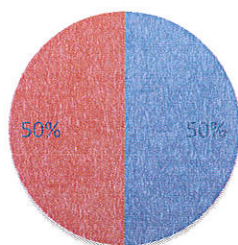
Q8 - Realização de atividade a partir da visita	Nº de respostas
Em branco	2
Não	4
Sim	136

Realização de atividade a partir da visita



Q8- Não. Por quê?	Total
Não estou em sala	1
Por enquanto, fora do currículo 8º ano.	1

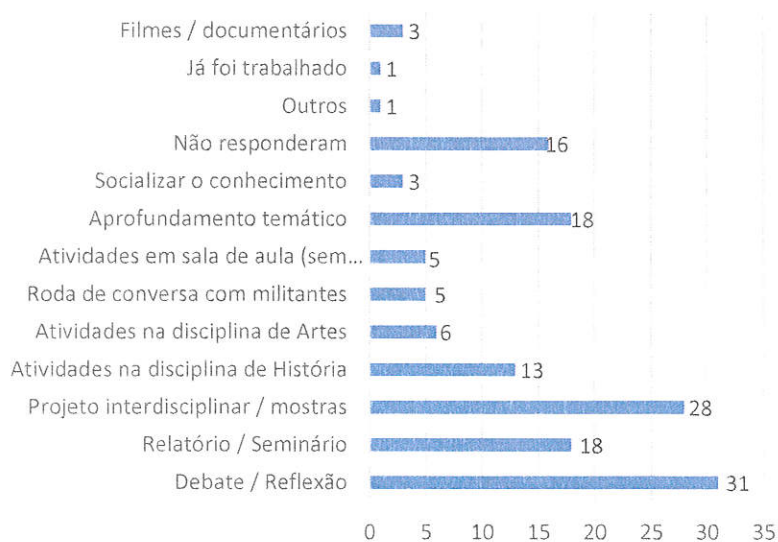
Não. Por quê?



■ Não estou em sala ■ Por enquanto, fora do currículo 8º ano.

Q8 – Sim. Qual? Atividades a partir da visita	
Debate / Reflexão	31
Relatório / Seminário	18
Projeto interdisciplinar / mostras	28
Atividades na disciplina de História	13
Atividades na disciplina de Artes	6
Roda de conversa com militantes	5
Atividades em sala de aula (sem disciplina específica)	5
Aprofundamento temático	18
Socializar o conhecimento	3
Outros	1
Já foi trabalhado	1
Filmes / documentários	3

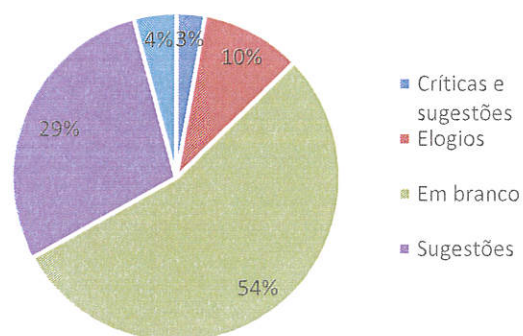
Sim. Qual? Atividades a partir da visita



Questão 9

Q9 - Sugestão de melhorias	Nº de respostas
Críticas e sugestões	4
Elogios	14
Em branco	77
Sugestões	41
Em branco / anulada	6

Q9 - Sugestão de melhorias

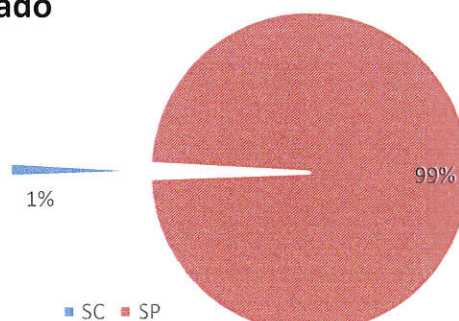


Características da Escola

Classificação por estado

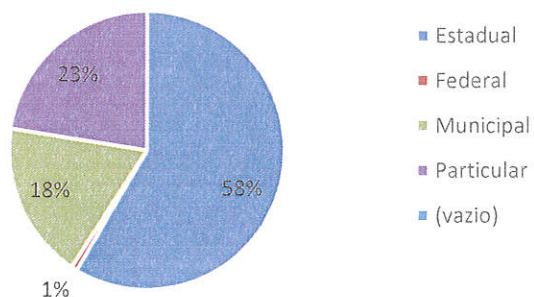
Estado	Nº de respostas
SC	2
SP	139

Escolas por Estado



Classificação da Escola	
Escola	Total
Estadual	83
Federal	1
Municipal	26
Particular	32
Total Geral	142

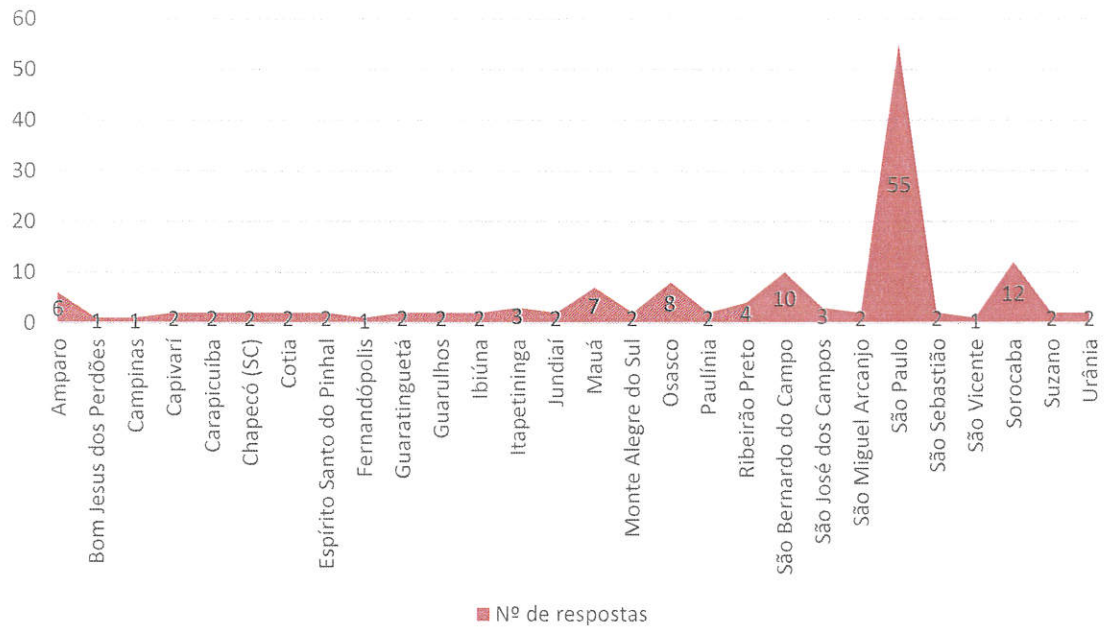
Classificação da Escola



Município

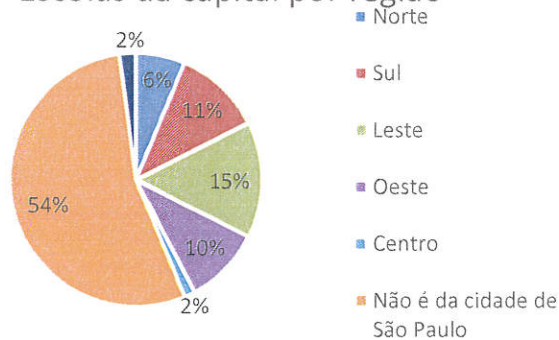
Cidade	Nº de respostas
Amparo	6
Bom Jesus dos Perdões	1
Campinas	1
Capivarí	2
Carapicuíba	2
Chapecó (SC)	2
Cotia	2
Espírito Santo do Pinhal	2
Fernandópolis	1
Guaratinguetá	2
Guarulhos	2
Ibiúna	2
Itapetininga	3
Jundiaí	2
Mauá	7
Monte Alegre do Sul	2
Osasco	8
Paulínia	2
Ribeirão Preto	4
São Bernardo do Campo	10
São José dos Campos	3
São Miguel Arcanjo	2
São Paulo	55
São Sebastião	2
São Vicente	1
Sorocaba	12
Suzano	2
Urânia	2

Município



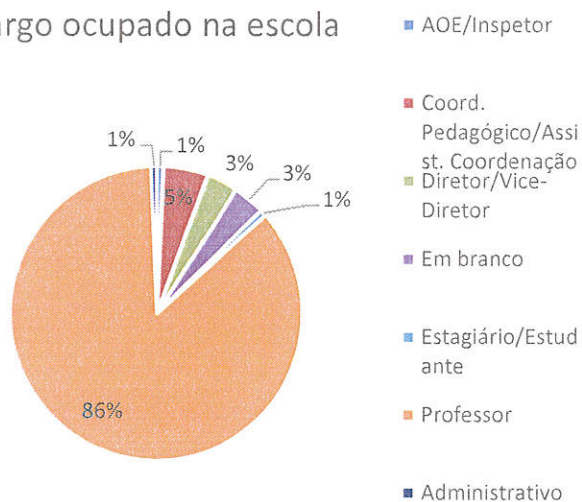
Região	Nº de respostas
Norte	9
Sul	16
Leste	21
Oeste	14
Centro	2
Não é da cidade de São Paulo	77
Em branco	3

Escolas da capital por região



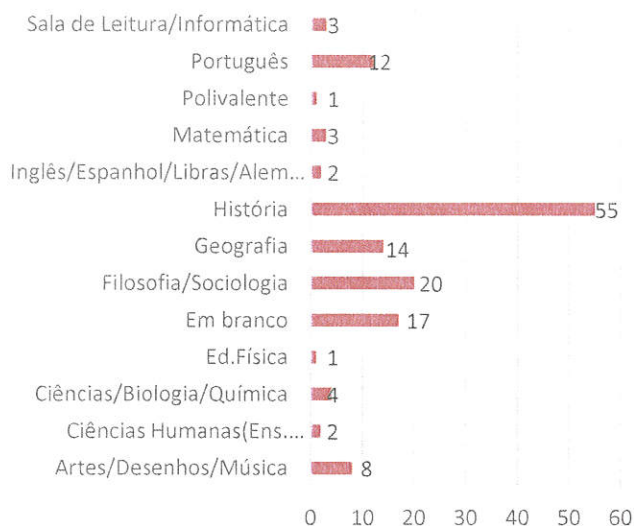
Cargo	Nº de respostas
AOE/Inspetor	1
Coord. Pedagógico/Assist. Coordenação	7
Diretor/Vice-Diretor	5
Em branco	5
Estagiário/Estudante	1
Professor	122
Administrativo	1

Cargo ocupado na escola



Disciplina	Nº de respostas
Artes/Desenhos/Música	8
Ciências Humanas (Ens. Superior ou Técnico)	2
Ciências/Biologia/Química	4
Ed.Física	1
Em branco	17
Filosofia/Sociologia	20
Geografia	14
História	55
Inglês/Espanhol/Libras/Alemão	2
Matemática	3
Polivalente	1
Português	12
Sala de Leitura/Informática	3

Disciplinas



C – Análise e interpretação dos dados

Os dados da amostragem apontam que as escolas do Ensino Médio são maioria na visitação do Memorial. Contudo, a aplicação demonstra que o ciclo II não ficou muito aquém do primeiro segmento. Tal resultado tem relação com a amostragem da avaliação dos estudantes no mês de outubro. Como o foco era ampliar o período de aplicação para estudantes do ciclo II, os professores que responderam os questionários nesse prazo ampliado foram os docentes dessas turmas. Se a amostra utilizada fosse somente a de setembro, cuja a aplicação ocorreu com professores de todos ciclos, a diferença entre o Ensino Médio e o Ciclo II seria maior.

Apesar disso, o dado que é de conhecimento da Instituição é confirmado pela amostragem: o perfil escolar do público do Memorial é em sua maioria do Ensino Médio.

As três primeiras questões avaliam a aproximação da instituição de ensino formal com o espaço de ensino não formal através do conhecimento do equipamento cultural por canais de comunicação, antecedência de programação da visita e dificuldades enfrentadas pelo grupo de visitantes.

Por meio de dados iniciais percebe-se que o tempo de preparação da visita indicado pela maioria dos professores está no intervalo de 2 meses a 2 semanas, dado condizente com as necessidades de preparação da visita tais como: autorizações dos responsáveis dos estudantes, contratação de ônibus, agendamento da visita com disponibilidade para a data requerida e desenvolvimento das informações e conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

O segundo momento que antecede a visita está relacionado à busca de maiores informações sobre o Memorial. O professor acessa a internet (27%) e a escola (26%) a fim de obter maior conhecimento sobre as atividades da Instituição. Com base nesses dados é possível perceber como o equipamento cultural pode direcionar a divulgação via internet aos

parceiros da educação formal que funcionarão como multiplicadores nas instituições de ensino. Os professores e os coordenadores podem estabelecer uma rede de informações que que beneficiará tanto o ensino formal como o não formal.

As atividades direcionadas aos professores permitem a maior participação do público escolar. O constante diálogo com os docentes faz com que o equipamento cultural fique mais conhecido e se ampliem as possibilidades de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. O Memorial da Resistência de São Paulo tem atuado nesse campo com atividades e produção de materiais para professores a fim de subsidiar a prática pedagógica e a exploração do potencial educativo desse sítio de consciência.

Apesar da maioria dos docentes sinalizar a ausência de dificuldades para a realização da visita (56%), ainda são significativas as complicações originadas por questões de transporte (18%) que tornam custosa a realização das atividades, daí a importância de programas que disponibilizem ônibus para que os professores consigam utilizar os equipamentos museológicos como aliados no processo de ensino aprendizagem de forma mais lúdica, não formal e com a valorização do patrimônio. A infraestrutura adequada da escola é outro fator que pode auxiliar o docente na promoção das atividades culturais subsidiando a prática pedagógica.

Os educadores foram avaliados positivamente com altos índices nos quesitos linguagem apropriada, abordagem do conteúdo e abertura de diálogo e participação. A satisfação do público comprovada pela amostragem evidencia a importância de uma equipe bem preparada que compreende a relevância do seu papel no âmbito do processo da Comunicação Museológica. A referência de apenas uma pessoa à linguagem regular do educador, em contrapartida aos altos índices de ótimo e bom, leva a crer que foi um caso pontual.

A promoção adequada da mediação permite que o público se aproprie do equipamento cultural compreendendo o papel público da Instituição, bem como possibilita o estímulo ao aprendizado.

O interesse dos alunos durante a visita ao Memorial foi outro dado avaliado positivamente. Os baixos índices de regular e as altas menções de ótimo e bom relacionadas, principalmente, à exposição (citada por 102 pessoas como ótima) e à temática (mencionada por 106 pessoas como ótima) permitem perceber como a atividade avaliada foi bem sucedida. Apesar de índices mais baixos, ainda são relevantes os dados que demonstram a significativa participação dos estudantes durante as visitas (92 indicações de ótimo).

Assim é possível perceber a importância do Memorial no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de exposições e temas que despertam o interesse do aluno. Apesar dos índices positivos é sempre pertinente atentar para o desenvolvimento de situações que provoquem o protagonismo do estudante durante a visita mediada.

A totalidade dos docentes avaliou que a visita auxiliará no trabalho em sala de aula, o maior índice (31 menções) de que contribuirá com o conteúdo curricular da matéria de História corrobora a ideia de que os temas discutidos pelo Memorial ainda não são

aproveitados em sua abrangência pelo ensino formal. Contudo, dezesseis pessoas citaram a sensibilização e formação política do cidadão.

Os professores avaliaram ainda que a visita permitirá novos saberes com mecanismos específicos de sociabilidade e aprendizagem através do contato com o patrimônio cultural. O pequeno índice que faz menção à visita como um passeio (4 citações) demonstra que o professor olha para o museu como um parceiro no desenvolvimento do seu trabalho complementando conteúdos (104 citações), abordando a especificidade de temas (126 citações) em um ambiente que propicia a sociabilização e, portanto, o diálogo.

A pesquisa demonstrou que 96% dos professores pretendem desenvolver ações com seus alunos após a visita ao Memorial da Resistência com estratégias de ensino-aprendizagem variadas e as mais citadas foram relatórios, seminários, debates e aprofundamento temático.

Quanto às críticas e sugestões, apesar dos altos índices de professores que não responderam a questão (54%), aparecem elogios ao conteúdo, ao trabalho do educador e críticas gerais quanto a área adequada de recepção do público. Tal fato deve-se as instalações do Memorial cujo exíguo espaço corresponde ao remanescente da carceragem do DEOPS. Os elogios ao acervo entre outras citações genéricas de sentimentos positivos também estão presentes nesse tópico.

Finalmente, segue a análise do perfil dos profissionais das escolas e os segmentos e regiões onde as mesmas estão localizadas. Observa-se que as características dos profissionais estão de acordo com o perfil conhecido pelo Memorial, ou seja, a maioria dos professores lecionam no Ensino Médio. A aplicação para os professores de todos os segmentos confirmou o fato.

Nessa amostragem obtivemos o dado de que a maior parte das escolas que frequentou o Memorial é do município de São Paulo, mas houve a presença de instituições de vários outros municípios dentre os quais destacam-se, pelo número de citações: Sorocaba (12), São Bernardo do campo (10), Mauá (7), Osasco (6), Amparo (6) entre outros.

As escolas localizadas no município de São Paulo mantiveram equilíbrio numérico em relação às regiões em que estão localizadas: zona leste: 15%, norte 6%, sul 11%, oeste 10%, excetua-se as escolas da região central representadas por 2% das instituições.

Quanto aos responsáveis pelos grupos são compostos em sua maioria por professores (86%) e coordenadores pedagógicos (5%), profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho pedagógico com os estudantes.

Os profissionais da disciplina de História são os que mais acompanharam os grupos (55), informação pertinente já que a temática desenvolvida pelo Memorial tem uma relação mais estreita com os temas desenvolvidos por esse componente curricular. Esse dado confirma a necessidade do Memorial divulgar melhor as suas ações a partir de outros temas transversais, como Direitos Humanos, para que outros perfis de profissionais desenvolvam trabalhos em suas disciplinas e em parceria com a Instituição.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados.

Apesar das dificuldades, em virtude do tamanho da equipe e das várias atividades com que se ocupa, é necessário estabelecer estratégias de aproximação com os professores a fim de que os mesmos conheçam os potenciais educativos e a variedade das atividades desenvolvidas pelo Memorial da Resistência de São Paulo que podem subsidiar a sua prática pedagógica.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares conjuntos permitirá a melhor fruição das atividades oferecidas pelo Memorial e enriquecerá o processo reflexivo e de elaboração de atividades da Ação Educativa que poderá contribuir mais amplamente no processo de ensino – aprendizagem, inclusive, no que tange aos temas transversais amplamente tratados pelo Memorial e que o ensino-formal ainda tem dificuldade de abordar como Direitos Humanos, Cidadania, solidariedade entre outros.

E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência já tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para a aplicação das avaliações de público, portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação.

As dificuldades foram encontradas durante a tabulação e no momento de gerar gráficos e tabelas por conta do tamanho reduzido da equipe e da ausência de domínio de programas que facilitam o processo.

Sugere-se oficinas e workshops para formação das equipes a fim de otimizar a organização e melhor elaboração dos dados.

Domingos Tadeu Chiarelli
Diretor Geral

